

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.494 (Ano B/Verde) 17º Domingo Tempo Comum 25 de julho de 2021

ANO VOCACIONAL DIOCESANO / ANO DE SÃO JOSÉ

REPARTIR O NOSSO "PÃO" E O NOSSO "PEIXE".



- Colocar em um lugar de destaque: Bíblia, cartaz do ano vocacional, terra, água, cruz, sementes, alimentos e ferramentas.

- Refrão para ambientação e acendimento das velas: "Onde reina o amor..." nº 45.

01. ACOLHIDA

C. Bem-vindos irmãos e irmãs à casa do Pai para celebrarmos juntos o seu amor generoso que abraça a todos. Estamos no 17º Domingo do Tempo Comum. Cantemos.

02. CANTO

Jesus sempre estava a caminhar... nº 100

03. SAUDAÇÃO

D. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

D. O Senhor, que encaminha os nossos corações

para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

04. MOTIVAÇÃO

C. Hoje, celebramos o amor generoso do Pai manifestado em Jesus. Amor que assegura a todos a possibilidade de subsistência e dignidade. A partilha que Ele propõe está fundamentada na capacidade de todos partilharem o pouco que têm. Unimo-nos a todos os agricultores que hoje celebra o seu dia! Demos graças ao Pai pela vida deles que cultivam a terra para que o pão chegue às nossas mesas. Neste domingo das vocações, rezemos por todo o Povo de Deus, vocacionados do Pai.

05. DEUS NOS PERDOA

D. Ao olharmos a nossa vida no espelho da Palavra de Deus, vamos reconhecer que, muitas vezes, não a seguimos e não a obedecemos. O perdão de Deus nos liberta de nós mesmos e possibilita que enxerguemos o sofrimento das outras pessoas que precisam de um lar, de comida, de trabalho, de dignidade, de justiça e de paz. Arrependidos, invoquemos a misericórdia de Deus, cantando:

Senhor, que fazeis passar da morte... nº 236

D. Pai, rico em generosidade e misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

06. HINO DE LOUVOR

C. Louvemos ao Senhor por derramar sobre nós o seu amor. Cantemos.

Glória a Deus nas alturas... nº 255

07. ORAÇÃO

- *Momento de silêncio para oração pessoal.*

D. Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco, para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

08. DEUS NOS FALA

PRIMEIRA LEITURA: 2Rs 4,42-44

L1. Leitura do Segundo Livro dos Reis.

SALMO RESPONSORIAL: 144(145)

Refrão: *Saciai os vossos filhos ó Senhor!*

SEGUNDA LEITURA: Ef 4,1-6

L2. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

EVANGELHO: Jo 6,1-15

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia... Bem aventurado... n° 306

Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

09. PARTILHANDO A PALAVRA

- A primeira leitura traz um personagem que faz um ato de partilha motivado por Eliseu, o "homem de Deus". A ele foi trazida a oferta dedicada a Deus, conforme a Lei das Primícias. A oferta foi trazida ao profeta, mostrando a desconfiança que as pessoas tinham nos sacerdotes estabelecidos pela "religiosidade oficial" numa época de corrupção religiosa e política. Quando a religiosidade oficial perde a confiabilidade, o povo resolve, à sua maneira, a relação com a divindade, bem como a sua espiritualidade.

- O povo continua ritualizando a sua espiritualidade. A sua relação com Deus dá-se apesar do templo e fora dele. Nesse contexto, Eliseu era considerado verdadeiro representante da aliança do Senhor. A oferta do homem era de 20 pães de cevada e espigas verdes. Para uma realidade de fome e colheitas muito fracas, essa oferta representava um sacrifício importante de sua parte. A oferta era fruto da devoção do homem a Deus e, também, do seu respeito e confiança em Eliseu.

- O profeta Eliseu, sem argumentar, repete a or-

dem: "Dá ao povo, para que coma" (v. 43b). Além de repetir a ordem, ele acrescenta: "pois assim diz o Senhor: Comerão, e sobrá" (v. 43c). A afirmação de Eliseu dá-nos a dimensão da fé no ato de repartir e compartilhar. A doação não é feita porque é um gesto bonito e socialmente aceitável, mas porque é motivada pela espiritualidade e confiança em Deus. O fato de que sobraria alguma coisa, depois de todos terem se alimentado, significava não só que todos comeriam, mas que todos comeriam até estarem satisfeitos. Assim, Deus demonstrou seu cuidado e proteção por aqueles que n'Ele confiam.

- A carta aos Efésios diz: "Com toda a humildade e mansidão, suportai-vos uns aos outros com paciência, no amor. Aplicai-vos a guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz". Nós vivemos tentações constantes pela desunião que nos faz vivermos distantes de Deus e de sua casa. Os cristãos sofrem essa tentação desde os primórdios, por isso são chamados a superarem os momentos difíceis mantendo a fé e a unidade. Infelizmente, ainda hoje há muita divisão entre os cristãos. Nós podemos muito bem conviver com as diferenças e aceitar quem não pensa como nós, quem não tem o mesmo sentimento e quem não tem a mesma convicção que nós. Maior do que a convicção é o amor ao próximo ao qual somos chamados a viver. Saber suportar, ter paciência e viver no amor é o mandamento de Deus. A Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano nos diz que "Cristo é a nossa paz; do que era dividido fez a unidade". Ela nos chama a superar violências, exclusões e polarizações. A diferença nos enriquece e por ela podemos nos unir para o anúncio do Reino de Deus.

- No Evangelho, João aprofunda o mistério da encarnação do Verbo e diz que cada realidade tocada por Jesus se transforma em sinais da sua glória, como a água transformada em vinho, em Caná; a água pedida e oferecida à samaritana junto ao poço de Jacó; o paralítico curado à beira da piscina de Betesda, ou o cego de nascença, na fonte de Siloé; ou como os cinco pães, multiplicados para a multidão, nas colinas da Galileia. Será este o sinal apresentado no texto de hoje, quando iniciamos o capítulo 6 do Evangelho de João. Diferentemente de Marcos e Mateus, ele não apenas narra o episódio, mas reflete longamente sobre o seu significado.

- Em João não encontramos a narrativa da instituição da Eucaristia, mas ele apresenta a Eucaristia de outra maneira: como serviço, ou seja, depois de

nos alimentarmos do Pão Eucarístico, cada um deve servir o irmão para vivência e testemunho do Reino. Assim, a multiplicação dos pães em João nos recorda o serviço de todos para que a partilha aconteça. A mesa da refeição tem lugar na montanha, onde Deus dá os dez mandamentos a Moisés. Contudo, o novo mandamento é o amor, que se faz gesto concreto na refeição. A partilha é mandamento do Senhor! Na figura do menino com cinco pães de cevada e dois peixes, encontramos a confirmação de que o amor partilhado se dá em gestos pequenos e humildes. Jesus nos ensina que a vida é partilha. Todos devem aprender do Mestre e viver no cotidiano. A partilha é um gesto que deve ser estimulado. Partilhar gera a verdadeira alegria de testemunhar o mandamento do Senhor.

- Ainda podemos aprender que a multiplicação dos pães é uma questão de fé e ação. Para quem não entende o que é fé, poderia duvidar de Jesus, e muitos fizeram isso! Mas Ele, como em todos os sinais, fez a sua parte e deixou que cada pessoa na multidão também fizesse a sua. Essa é a nossa vez: crer que o Senhor pode tudo e acreditar que podemos nos unir a Ele para as ações concretas de superação da fome, da miséria e do acúmulo nas mãos de poucos. Cada Eucaristia celebrada, somos motivados a testemunhar a solidariedade, a justiça, a fraternidade e a paz. Com Cristo, em Cristo e por Cristo nada é impossível! Que Ele nos motive e ensine a repartir o nosso "pão" e nosso "peixe" com quem está do nosso lado com necessidades físicas ou espirituais.

10. PROFISSÃO DE FE

D. Professemos a fé rezando juntos. *Creio em Deus...*

11. PRECES DA COMUNIDADE

D. Irmãos e irmãs, elevemos ao Senhor a nossa oração pedindo que Ele nos conceda um coração humilde e amável e nos sacie com o seu amor. A cada prece rezamos: *Saciai-nos Senhor!*

L. Com o pão de cada dia:

L. Com a unidade nas relações familiares e comunitárias:

L. Com a partilha que brota da generosidade de cada um:

L. Com a esperança que sustenta o sonho de um mundo solidário e fraterno:

L. Com o desejo de viver a justiça, o diálogo e a paz como compromisso de amor:

L. Com bonitos testemunhos de dedicação ao Rei-

no de Deus:

D. Senhor, nosso Deus, que ouvís as orações dos vossos filhos, concedei-nos a graça de imitar-vos sempre na prática da caridade e da misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. Deus é generoso e justo! Porque Deus é assim, nós seguimos o seu exemplo. Ofertar é um gesto que expressa a nossa gratidão e um sinal do nosso compromisso com a justiça. Apresentemos nosso dízimo e ofertas ao final desta celebração. Cantemos.

Se meu irmão me estende a mão... n° 466

13. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. O Senhor esteja convosco!

T. *Ele está no meio de nós.*

D. Irmãos e irmãs, o Evangelho é fonte de vida e luz para os nossos passos. Ele nos convida e responder 'sim' ao seu chamado como trabalhadores na sua vinha. Por seu Filho, Deus reuniu uma só Igreja, com diversos dons e carismas a fim de trabalharmos pela edificação do seu Reino. Pelo Espírito que vivifica e fortalece essa mesma Igreja, Ele não deixa de congregar na unidade todos os seres humanos. Louvemos a Deus, com todas as criaturas, sua presença e santificação. Cantemos: *Onipotente e bom Senhor... n° 1.226*

D. Aceitai, Deus de amor, nós vos pedimos, os louvores que hoje vos oferecemos, para que possamos conseguir por esta liturgia o que proclamamos pela fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

14. PAI NOSSO

D. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos digamos juntos: *Pai Nosso...*

15. ABRAÇO DA PAZ

- Neste período da pandemia não faremos o abraço da

paz. A equipe reza a oração pela paz de São Francisco de Assis ou outra oração.

16. CONVITE À COMUNHÃO

- O ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. "Provai e vede como o Senhor é bom. Feliz de quem n'Ele encontra o seu refúgio". Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: *Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada. Mas dizei uma palavra e serei salvo(a).*

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, ele recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- Poucos os operários... n° 616 ou Se a missão se faz cansaço... n° 623

17. ORAÇÃO

D. Ó Deus, vós quisestes que participássemos deste momento de comunhão e celebração; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

18 AVISOS

- 26/07 - Amanhã é dia dos Avós (dia de São Joaquim e Sant'Ana).

- Obs.: Faça uma homenagem para os que estão presentes. Também, podem aproveitar para fazer uma homenagem aos Agricultores e Motoristas que celebram seu dia neste domingo.

19. ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL

D. Apresentemos à misericórdia do Senhor nossas orações por uma Igreja decididamente missionária que reza e cultiva as vocações. Rezemos a oração do Ano Vocacional Diocesano: *Senhor da Messe e Pastor Eterno, sabemos que a colheita é grande e poucos são os trabalhadores, por isso vos suplicamos, envia Senhor, operários para a vossa messe. Derrame sobre nós o Espírito do amor e da missão, suscitando novas e santas vocações, para fazer de nossa vida um serviço ao vosso Reino. Desperte e sustente em nossas famílias e comunidades a "Cultura Vocacional"*

para que nossa Igreja torne-se "Mãe das Vocações" por uma Igreja em saída. Abençoe Senhor e fortaleça a cada dia a vocação de nossos bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas, leigos e leigas comprometidos com o Evangelho. Desperte o coração de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos para a ação pastoral em vossa Igreja. Maria, Mãe da Igreja e modelo das vocações, ajude-nos a responder SIM. Amém.

- Concluir com um refrão vocacional, Ave Maria e o Glória ao Pai.

20. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

D. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: *Pai e Filho e Espírito Santo. T. Amém.*

D. Alimentados com a Palavra de Deus, os ensinamentos de Cristo e perseverantes nas boas obras, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T: *Graças a Deus!*

- Obs.: na sacristia, o dirigente diz voltado para o crucifixo com toda a equipe reunida:

D. Bendigamos ao Senhor.

T. *Demos graças a Deus.*

21. CANTO

Se tu nos amas... n° 727

Leituras para a Semana

2ª Eclo 44,1.10-15 / Sl 131(132) / Mt 13,16-17

3ª Ex 33,7-11.34,5b-9.28 / Sl 102(103) / Mt 13,36-43

4ª Ex 34,29-35 / Sl 98(99) / Mt 13,44-46

5ª 1Jo 4,7-16 / Sl 33(34) / Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42

6ª Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37 / Sl 80(81) / Mt 13,54-58

Sáb.: Lv 25,1.8-17 / Sl 66(67) / Mt 14,1-12

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com

Site: www.diocesedesaomateus.org.br - Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairós.com.br